

## PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO?

Quando se deseja saber o lugar que alguém ocupa na nossa vida, não se pode pautar por declarações, por palavras, mas pela efetividade da vida vivida. Isto implica na atenção dispensada ao outro, na solidariedade, nas ações vivenciadas. Da mesma forma, quando se pergunta sobre o lugar da Educação num Estado Democrático de Direito, será a efetividade das ações a responder antes que Projetos de Lei ou mesmo a Legislação atual. A Educação não pode se submeter aos ventos da Política. Ela é tarefa de toda a sociedade e suas instituições. Por isso, diante do horizonte do mundo atual, onde impera uma lógica da complexidade, uma crise de sentido e uma presumida mudança de época, queremos pensar a formação do sujeito e o papel do professor.

Quanto à formação do sujeito, é preciso reconhecer que, se, por um lado, a modernidade trouxe a alvissareira notícia da presença e valorização do sujeito, da autonomia epistêmica, do antropocentrismo; por outro, urge reafirmar o equívoco da construção de um sujeito fora do mundo, esquizofrênico, que pensa somente a partir da consciência, do eu, como se a consciência em si já não fosse gerada e tecida, feita e refeita constantemente, na inter-relação com o mundo e com os outros. Tal perspectiva moderna gerou o individualismo irracional contemporâneo. O sujeito se constitui na objetividade de um mundo e na teia de relações com os outros. Ainda há que se afirmar que o sujeito humano, transitório que é no tempo e no espaço, tem que conviver constantemente com a instabilidade. O que permanece de todas as nossas ações, como sujeitos no mundo, é apenas o sentido do humano que conseguimos produzir para além do nosso tempo. Daí, a necessidade de formar sujeitos para a abertura radical do espírito humano, para o diálogo, para pensar globalmente, para a cultura da diferença, da justiça intergeracional, da paz futura e da sustentabilidade, o que se pode viabilizar no compromisso permanente com a construção dos valores como igualdade, liberdade, autonomia, pluralidade, solidariedade e justiça. Nessa perspectiva, formar o sujeito exprime não apenas construir saberes, mas buscar o sentido do saber e a presença ética no mundo, para além dos muros da escola. Assim, esse número de nossa Revista

aponta para experiências pioneiras da Pedagogia: em hospitais, em espaços não escolares, com trabalhadores da construção civil. Apenas um aperitivo da infinita tarefa da Educação.

Quanto à formação e ao papel do professor, é preciso estabelecer pontes com todos os setores da sociedade e com todas as áreas do conhecimento; é preciso encarar a educação como tarefa permanente, como uma tarefa a favor do sentido do humano. A primeira tarefa que se impõe nesse sentido é a busca de diálogo com a escola da educação básica e com a sociedade, a presença ali na conjugação de iniciativas em prol da formação para os múltiplos saberes e dimensões que constituem o humano. Por isso, com a presença de professores e estagiários na escola e na sociedade, com a presença dos professores em atividades integradas, pensa-se que a tarefa da educação é de todos, não apenas uma questão de políticas públicas. É preciso superar, de vez, a noção dicotômica segundo a qual na Escola se educa e no mundo se vive. Viver é educar-se. A dialogia e a conjugação impõem-se como horizonte da Educação nos dias atuais, sobretudo num mundo pluralista. Por isso mesmo, a constituição de um locus privilegiado ao longo da formação nas seguintes direções: para a pesquisa e a prática educativas; a construção de conhecimentos sobre a aprendizagem, sobre a formação de crianças e jovens; a construção da missão de educar e ensinar, a busca de conhecimentos sobre educar para pensar globalmente, para ser sujeito e cidadão; a formação para a inclusão e para a cultura da diferença; o conhecimento e a discussão da realidade educacional brasileira; a discussão em torno das novas linguagens, da técnica e da tecnologia que congrega o mundo em torno do planeta terra; a perspectiva de integração com a escola e com a comunidade, através do estabelecimento de parcerias, projetos de intervenção, projetos de extensão.

Diante dessas reflexões, pergunta-se: para onde vai a educação? Seguramente, como tarefa de todos, para onde a levamos. Congratulamo-nos com o departamento de Educação por nos brindar com mais um número de Pedagogia em Ação.

Prof. Dr. Pe. Márcio Antônio de Paiva  
Diretor do Instituto de Ciências Humanas- Puc Minas